

SEMINÁRIO UNDIME-SP DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) FOI REALIZADO NO ÚLTIMO DIA 19



A UNDIME-SP realizou no último dia 19 de julho, o Seminário UNDIME-SP da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aconteceu na sede da UNINOVE, na cidade de São Paulo. O evento foi voltado aos dirigentes municipais de educação, professores, supervisores, diretores e técnicos de educação.

Ao todo, o evento contou com a participação de 270 pessoas de 63 municípios do estado de São Paulo: Aguaí, Andradina, Arujá, Avaré, Ba-tataís, Bilac, Birigui, Cabreúva, Caçapava, Campinas, Cravinhos, Cruzeiro, Diadema, Echarporã, Ferraz de Vasconcelos, Franca, Franco da

Rocha, Guarujá, Iperó, Itanhaém, Itapeverica da Serra, Itapetininga, Itararé, Itupeva, Ituverava, Jardinópolis, Junqueirópolis, Louveira, Matão, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Monte Alto, Olímpia, Osasco, Paranapanema, Pedreiras, Pereira Barreto, Piquete, Piracaia, Porto Feliz, Praia Grande, Rancharia, Registro, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Rio Claro, Rubineia, Salto, Santa Barbara D'Oeste, Santa Fé do Sul, Santos, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São Pedro, São Sebastião, São Vicente, Sarapuí, Sorocaba, Sud Mennucci, Taguaí, Tambaú, Taquarivaí, Tarumã e Vitória Brasil.

A Presidente da UNDIME-SP, Marialba Carneiro, abriu o seminário agradecendo a todos os presentes e fazendo um agradecimento especial a UNINOVE, grande parceira e apoiadora das ações da UNDIME-SP, e agradecendo também aos palestrantes. Em seguida, a presidente falou um pouco mais sobre a BNCC: "ninguém pode ser ingênuo de pensar que a BNCC não seja um espaço de uma luta de poderes, esse espaço está posto na base, e se nós professores, que estamos na sala de aula,

não fazermos valer o que pensamos, será feito valer o que outras pessoas pensam. Então, que tipo de aluno, de jovem, de criança, esse grupo de pessoas estão querendo formar? Temos que formar protagonistas da vida. Estamos ouvindo alunos e buscando entender os seus sonhos e seus objetivos futuros. Essa é a nossa tarefa. Precisamos de pessoas técnicas para contribuir com as discussões, porém precisamos também de pessoas éticas. É isso que a UNDIME quer" salientou a Presidente.

Na sequência, a dinâmica de trabalho deste encontro contou com a colaboração de técnicos das secretarias municipais de educação do estado de São Paulo, que apresentaram um histórico por aérea de conhecimento da segunda versão da BNCC.

Em seguida, os participantes foram agrupados por área para elaboração do relatório da UNDIME-SP, que norteará as discussões no seminário Estadual, que acontecerá nos dias 27 e 28 de Julho em São Paulo, na Escola de Formação de Professores da Secretaria de Estado da Educação.



SEMINÁRIO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) FOI REALIZADO NOS DIAS 27 E 28 DE JULHO



O Ministério da Educação (MEC) em parceria com a UNDIME e o Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED), com o apoio da UNESCO e da Universidade de Brasília (UnB), realizou o Seminário Estadual sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aconteceu na Escola de Formação e Aprendizagem de Professores (EFAP), na cidade de São Paulo. O evento foi voltado à Educadores dos ensinos Infantil, Fundamental e Médio da rede estadual, municipal e particular, além de estudantes e entidades

ligadas a Educação.

Ao todo, o seminário, que foi realizado nos dias 27 e 28 de julho, contou com a participação de 250 pessoas de 98 municípios do estado de São Paulo: Avaré, Alto Alegre, Americana, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Atibaia, Barra Bonita, Bauru, Bilac, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Buritama, Campinas, Capão Bonito, Caraguatatuba, Cotia, Descalvado, Diadema, Dracena, Estrela D'Oeste, Fartura, Franca, Guararema, Guarujá, Guarulhos, Hortolândia, Ibiúna, Itanhaém, Itapeverica da Serra, Itapetininga, Itupeva, Itapevi, Itápolis, Itaquaquecetuba, Itararé, Itatiba, Itu, Jaboticabal, Jacareí, Jacupiranga, Jaú, José Bonifácio, Jundiaí, Limeira, Lins, Mairinque, Mairiporã, Marília, Mauá, Mogi das Cruzes, Nova Odessa, Olímpia, Osasco, Ourinhos, Penápolis, Pereira Barreto, Pindamonhangaba, Piquete, Piracicaba, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Promissão, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Bárbara D'Oeste, Santa Isabel, Santa

Maria da Serra, Santo Anastácio, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Aracanguá, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, São Paulo, São Vicente, Serra Negra, Serrana, Sertãozinho, Sud Mennucci, Suzano, Taboão da Serra, Taguaí, Tambaú, Tarabai, Tarumã, Taubaté, Vargem Grande Paulista, Várzea Paulista e Votuporanga.

O Secretário de Educação do Estado de São Paulo, José Renato Nalini explicou mais sobre a importância do seminário: "todos nós, responsáveis pela Educação em São Paulo, temos que saber a importância da construção da Base Nacional Comum Curricular, que é um documento pautado, que nos imprimirá uma direção, um parâmetro, uma orientação a seguir. Estamos dialogando, debatendo e principalmente, respeitando as diferentes opiniões, a ideias antagônicas e buscando entender o porquê dessa opinião divergente. Nossa sociedade está em contínua evolução e

temos que nos adaptar e entender essas mudanças, encontrando novas ideias e novos caminhos. Nossa vocação é crescer cada dia mais” destacou.

A Presidente da UNDIME-SP, Marialba Carneiro, enfatizou o papel do professor na construção da BNCC: “temos que respeitar os pesquisadores e os pensadores de educação, mas é fundamental que para a construção de uma base forte, sólida e bem pautada, a opinião do professor, aquele que está lá na sala de aula, seja e se faça ser ouvida. Também é preciso que se constitua um comitê de implementação da BNCC, que teria uma importância muito grande para justamente colher mais ideias e desenvolver melhor as discussões. Na UNDIME costumamos dizer que o nosso partido se chama Educação, e vamos seguir firmes lutando para que nossas crianças tenham um futuro melhor, com mais condições de aprendizado, do que temos visto em vários municípios. Esse é o nosso papel, essa é a nossa tarefa”, ressaltou a Presidente.

Segundo a coordenadora de Educação Básica do Estado de São Paulo, Ghisleine Trigo Silveira, o seminário foi fundamental para a discussão da BNCC: “este debate é muito importante, para que, de fato, se promovam as melhorias, as mudanças que a Educação necessita no nosso estado. Na Educação, o desafio dos documentos é de orientar as práticas, que saiam das gavetas e se tornem práticas adotadas de fato.

No caso da BNCC, é preciso que se tenha clareza com os objetivos de aprendizagem, quanto aos direitos de aprendizagem a que os nossos estudantes têm, independente do estado, da região, do estado. Nosso desejo, dos que batalham há muito tempo na Educação, é que a base possa ter desdobramentos em todos seus aspectos, do material didático à formação dos professores. Que não engessem o sistema, mas que pelo menos a base, que são escolas, professores, os que militam, tenham condições de evoluir sempre e oferecer uma boa Educação para nossa população”.

Para a Secretária Executiva do Ministério da Educação, Maria Helena Guimarães, a abordagem da BNCC deve ser ampla: “A segunda versão da BNCC incluiu uma quantidade de conteúdos obrigatórios que inviabilizaria a flexibilização do ensino médio. E nós entendemos que é muito importante essa mudança nessa etapa de ensino, que há anos é identificada como o gargalo da educação brasileira. Essa é uma discussão muito antiga, que já está bastante amadurecida. Depois de aprovado na Câmara, o projeto ainda precisará passar pelo Senado e, se houver mudanças, voltar para a Câmara. Só depois é que segue para a sanção presidencial” destacou a Secretária.

A colaboração dos professores, bem como suas convicções devem ser bem exploradas na elaboração da BNCC, segundo a Professora Maria Inês

Fini, Presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa): “você gestores e dirigentes municipais de Educação, são fundamentais para ajudar-nos a produzir avaliações coerentes e melhorar nossa gestão. Queremos fazer uma grande discussão para permear as ideias que irão fundamentar da BNCC. Nós temos que ter um apoio das secretarias municipais para transformar a base em currículo. Agora cabe fazermos toda uma reorganização dos sistemas de gestão educacional”.

A professora doutora Guiomar Namó de Mello, do CONSED, falou sobre toda a discussão da BNCC: “a Base não é um currículo, e, sim, serve para a criação de currículos diversos. “A diversidade tornou nossa tarefa muito complicada e foram expostas as fragilidades do nosso currículo. Outro destaque é que a BNCC refere-se a quem aprende, e não ao comportamento dos professores. Não há professores e alunos padronizados. Mas o aluno deve atingir as proficiências, tem direito de pertencer à sociedade letrada. Sem isso, é desigual e injusto” destacou.

O objetivo do Seminário Estadual de São Paulo é consolidar, com o apoio dos participantes selecionados, um relatório a partir das mais de 12 milhões de contribuições recebidas por meio do questionário online sobre a segunda versão do documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Agora, na segunda versão do texto, chega aos Estados para validação das secretarias.



O QUE É A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR?



A Base Nacional Comum Curricular (BNC) vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida

escolar de seus filhos.

A Base será mais uma ferramenta que vai ajudar a orientar a construção do currículo das mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país, espalhadas de Norte a Sul, públicas ou particulares. Com a BNC, ficará claro para todo mundo quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas.

A Base é parte do Currículo e orienta a formulação do projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação deste. A partir da Base, os mais de 2 milhões de professores continuarão podendo escolher os melhores caminhos de como ensinar e, também, quais outros elementos (a Parte Diversificada) precisam ser somados nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos.

Tudo isso respeitando a diversidade, as particularidades e os contextos de onde estão.

A Base é uma conquista social. Sua construção é crucial para encontrarmos um entendimento nacional em torno do que é importante no processo de desenvolvimento dos estudantes brasileiros da Educação Básica. Entender seu real significado e participar da sua construção é direito e dever de todos.

acesse:

www.basenacionalcomum.mec.gov.br



“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”
Anísio Teixeira - 1900/1971